

TEXTOS
(Sugestões para seminários)

POVO ESQUECIDO E MISERÁVEL
(Tavares Bastos)

A estas palavras **povo** e **miserável**, imagino que me encarais com ar de estranheza... Não, vós não as estranhareis !

Sim, há uma coisa que se esquece muito no Brasil: é a sorte do povo; do povo, que não é o grande proprietário, o capitalista riquíssimo, o nobre improvisado, o bacharel, o homem de posição. Fala-se todo o dia de política, canta-se a liberdade, faz-se de mil modos a história contemporânea, maldiz-se dos ministérios, e evoca-se a constituição do seu túmulo de pedra. Ora-se a propósito de tudo, menos a propósito do povo. Escreve-se a respeito de Roma e Grécia, de França e Inglaterra; mas não se escreve acerca do povo. Envia-se os sábios do país a estudar a língua dos autóctones, a entomologia das borboletas e a geologia dos sertões; mas não se manda explorar o mundo em que vivemos, não se observam os entes que nos rodeiam, não se abrem inquéritos acerca da sorte do povo.

Queixava-se Bastiat, aquele homem de coração, de que os jornais importantes em 1849 se agarrassem exclusivamente à política militante e estéril dos partidos, e se esquecessem de agitar as questões de fundo, as questões sociais. Eu dirijo a mesma queixa à imprensa e aos homens do nosso tempo.

Desçamos, meu amigo, desçamos às mais baixas camadas. Penetremos na escuridão. Avivemos uma esperança no coração do oprimido e acendamos um farol nas trevas do seu futuro.

Mas parece-me ouvir que se duvida da nossa sinceridade ou que se desconhece o mundo onde vos peço que me acompanheis. Em que é o povo oprimido, e de que se pode queixar nesta boa terra do Brasil? perguntar-me-ão talvez. Eu respondo-vos lembrando o modo por que se organiza a força pública, desde o recrutamento até à guarda nacional. Eu cito a ignorância dos sertões com a sua barbaridade e com os seus potentados, e a miséria prematura das cidades com a sua prostituição. Eu aponto para uma chaga que invade mais e mais o corpo social. E não está dito tudo. Há ainda, abaixo do homem livre, o homem escravo; há ainda, depois do miserável que se possui, o miserável africano livre de nome somente.

Vedes bem: o assunto é vasto, e mais grave ainda do que vasto. Penetrando nessas galerias, por assim dizer, subterrâneas; descendo a essas

minas da miséria, falta o ar aos pulmões, e o pensamento parece envolver-se numa nuvem pesada de tristeza e desânimo.

Com a energia de um estóico, porém, com a solicitude religiosa de um nobre inglês cumparamos a nossa missão. Começamos pelo quadro que parece mais tristonho; começamos pela sorte dos negros. É justo, meu amigo, que nos lembremos primeiro daqueles que são mais infelizes, daqueles para quem justamente se escreveram estas palavras de fogo: **Lasciate ogni speranza !**

("Correio Mercantil", Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1861. Em *Cartas do Solitário*, 84 a 86. Segunda edição. Rio de Janeiro, 1863. Na terceira edição (1938) o trecho figura às págs. 121/122 e na quarta e última edição (1975) às págs. 66/67.)

*

A INCONVENIÊNCIA DA REALEZA (Primeiro Livro dos Reis, 9: 10 – 18)

Samuel, pois, referiu todas as palavras do Senhor ao povo que lhe tinha pedido um rei, e disse: Este será o direito do rei que vos há de governar: tomará os vossos filhos e os porá nas suas carroças e fará deles moços de cavalo e correrão diante dos seus coches e os constituirá seus tribunos e seus centuriões e lavradores dos seus campos e segadores de suas messes e fabricantes de suas armas e carroças. E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, cozinheiras e padeiras. Tomará também o melhor dos vossos campos, das vossas vinhas e dos vossos olivais e dá-los-á aos seus servos. E também tomará o dízimo dos vossos trigos e do rendimento das vinhas para querer dar aos seus eunucos e servos. Tomará também os vossos servos e servas, os melhores jovens e os jumentos e os empregará no seu trabalho. Tomará também o dízimo dos vossos rebanhos e vós sereis seus servos. E naquele dia clamarei por causa do vosso rei, que vós mesmos elegestes. E o Senhor não vos ouvirá naquele dia, porque vós mesmos pedistes um rei.

(Trad. do Padre Matos Soares.)

ε. 811 ,
011 εδ ε1ν

*
* * *